



FORMAÇÃO DE PROFESSORES COORDENADORES

DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE PIRACICABA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Iara Morales Lisboa – Supervisora

Jussara Morales Marciano – Supervisora

Gediane X. Bueno Tenório – PCNP

Deliberação CEE 149/2016

Estabelece normas para a Educação Especial

Resolução SE 68, de 12-12-2017

Dispõe sobre o atendimento educacional aos alunos, público-alvo da Educação Especial



- **LINK PARA ACESSO**

- Deliberação CEE 149/2016 (Art.4º)

<http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=21/10/2018%2023:42:18>

- Resolução SE 68/2017

http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68_17.HTM?Time=13/12/2017%2018:08:04

Compete ao Professor Especializado

Resolução SE 68, de 12-12-2017

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica da escola;
- II - realizar a avaliação pedagógica inicial dos alunos público-alvo da Educação Especial, dimensionando a natureza e o tipo de atendimento indicado, além do tempo necessário à sua viabilização;
- III - orientar e acompanhar a aprendizagem dos alunos das classes/aulas regulares;
- IV - elaborar relatório descritivo da avaliação pedagógica;

V - elaborar e desenvolver o Plano de Atendimento Individualizado dos alunos público-alvo da Educação Especial, em parceria com suas famílias e demais professores;

VI- participar dos Conselhos de Classe/Ciclo/Ano/Série/Termo e das aulas de trabalho pedagógico coletivo - ATPC;

VII - oferecer apoio técnico-pedagógico ao professor da classe do ensino regular, indicando os recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como estratégias metodológicas;

VIII - manter atualizados os registros de todos os atendimentos efetuados, conforme instruções estabelecidas para cada área destinada ao público alvo da Educação Especial;

IX - orientar os pais ou responsáveis pelos alunos, bem como a comunidade, quanto aos procedimentos educacionais e encaminhamentos sociais, culturais, laborais e de saúde;

X - participar das demais atividades pedagógicas programadas pela escola;

XI - orientar funcionários, alunos e professores da escola para a promoção da cultura educacional inclusiva.

ORIENTAÇÕES

http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/instrucoes_estadual.asp

(este link dá acesso às Instruções CGEB com todas as orientações da Educação Especial e os Anexos I, II e III de cada deficiência e atribuições específicas do professor de cada modalidade).

- Coordenadores deverão de acordo com seu cronograma observar as aulas realizadas na Sala de Recursos, visitar bimestralmente os Diários elaborados pelos professores.
- Atendimento sempre no contraturno, não retirar alunos do período de aula.
- Alunos sem laudos não deverão estar matriculados na Sala de Recursos e também desmarcados do sistema.
- Escolas com 4 ou mais alunos com deficiência, onde já existe atendimento Itinerante, deverão solicitar Sala de Recursos.

- Compartilhando boas práticas;

PCG Carlos Paduan (EE Mellita Lobenwein Brasiliense)

Organização dos anexos – Educação Especial

Adaptação curricular



-
- **O currículo deve ser o mesmo dos demais alunos da sala**, porém, com adaptações de acordo com as necessidades dos alunos. Sugere-se na Instrução CGEB 14/01/2015 no anexo III, um roteiro para registro das Adaptações Curriculares realizadas pelo professor da classe/aula regular para Deficiência Intelectual.

- Deve ser uma ação **PLANEJADA e SISTEMÁTICA**, não ocasional e esporádica;
- Deve ser coerente as reais necessidades do aluno: funcionalidade e potencialidades.
- Priorizar determinados objetivos;
- Ampliar ou elevar o nível de exigência do objetivo;
- Acrescentar objetivos ou conteúdos não previstos no currículo comum;
- Selecionar habilidades para execução das atividades;

A Prática

Os alunos com deficiência precisam de muita prática até que consigam assimilar o conteúdo. O professor deve respeitar seu ritmo, **não deve dar exercícios infantis ou fáceis demais**, procure dar a eles uma atividade relativamente fácil, e aos poucos, aumente as dificuldades, até que os alunos sintam-se prontos para novos desafios;



O Tempo

Precisam de um tempo maior para desenvolverem as atividades. É importante deixa-los que façam suas atividades dentro do seu próprio ritmo, fazendo uso de impressão para alunos que tenham dificuldade para copiar.





As avaliações

Adaptar, podendo ser orais, com materiais táteis, com figuras e realizadas na Sala de Recursos ou outro ambiente. É fundamental que os alunos com deficiência participem de atividades que envolvam os demais alunos da classe, com trabalhos em duplas e grupos. Deverá ter por base as adaptações curriculares que foram realizadas para o aluno



Como meu aluno aprende?



Certificar-se de que tipo de aprendiz é o aluno, se é visual, auditivo ou cinestésico.



Cinestésico



Autismo

Dicas para se trabalhar com alunos autistas



Respeite o espaço e a individualidade do aluno (a);

O lugar onde será recebido deve ser estruturado, qualquer alteração pode provocar uma crise.

Evitar segura-lo em para um ambiente tranquilo, se não for momentos de crise, procurar leva-lo possível, assegurar o máximo de silencio ao redor do aluno.

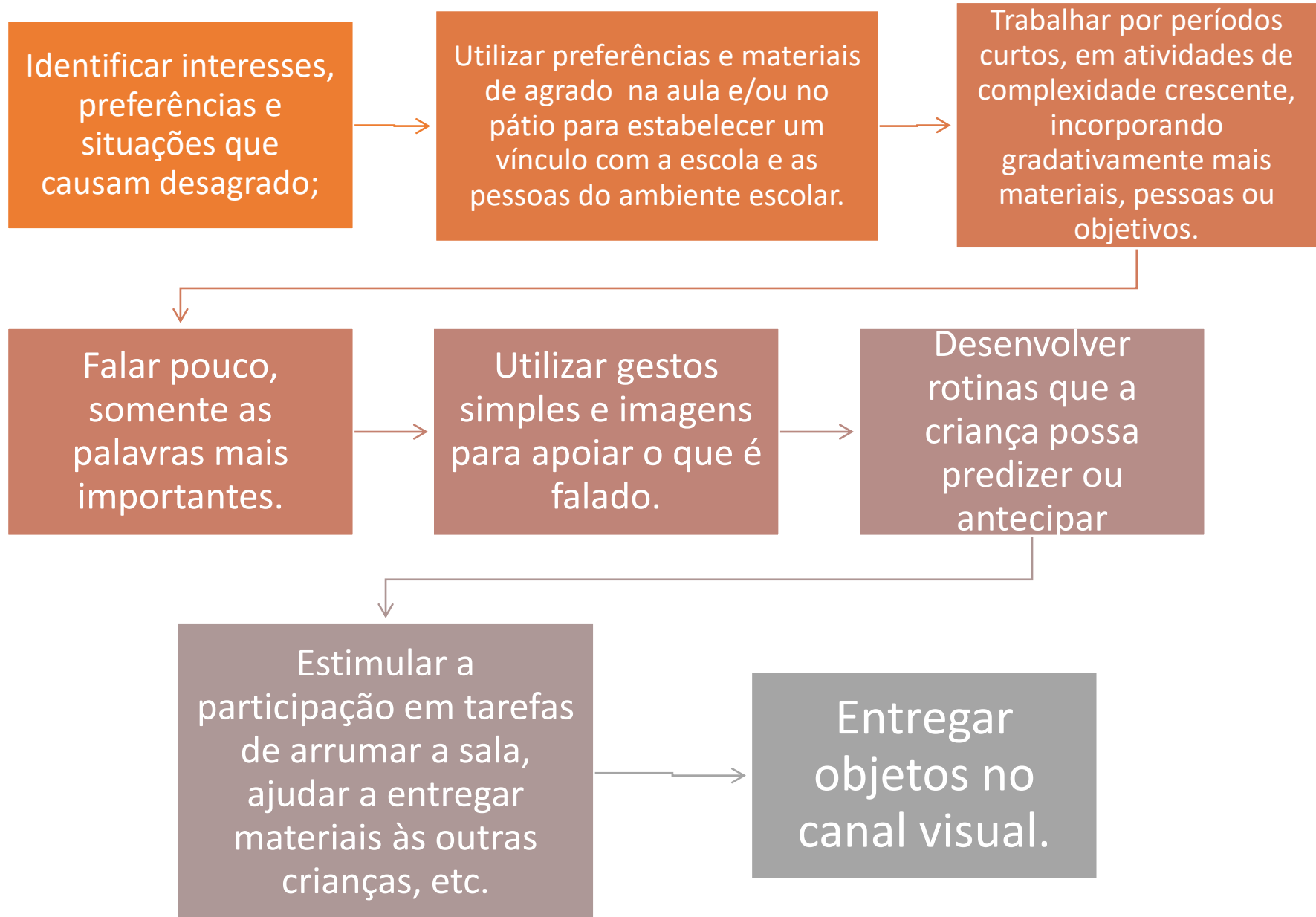
1. Comunicação social e interação social
2. Interesses restritos e comportamentos repetitivos

Nível 1 (Requer apoio)

Nível 2 (Requer apoio substancial) – requer cuidador

Nível 3 (Requer apoio muito substancial / intensivo) – requer cuidador.

DICAS DE MATERIAIS / RECURSOS / DIDÁTICA PARA SALA DE AULA



DICAS DE MATERIAIS / RECURSOS / DIDÁTICA PARA SALA DE AULA

Respeitar a necessidade de estar um momento sozinho, de caminhar ou dar saltos ou simplesmente perambular para se acalmar (pode ser utilizado como prêmio após uma atividade)

Não proibir as estereotipias, balançar corpo, mexer as mãos etc, mas procurar meios para o autocontrole. É um ajuste e não um problema.

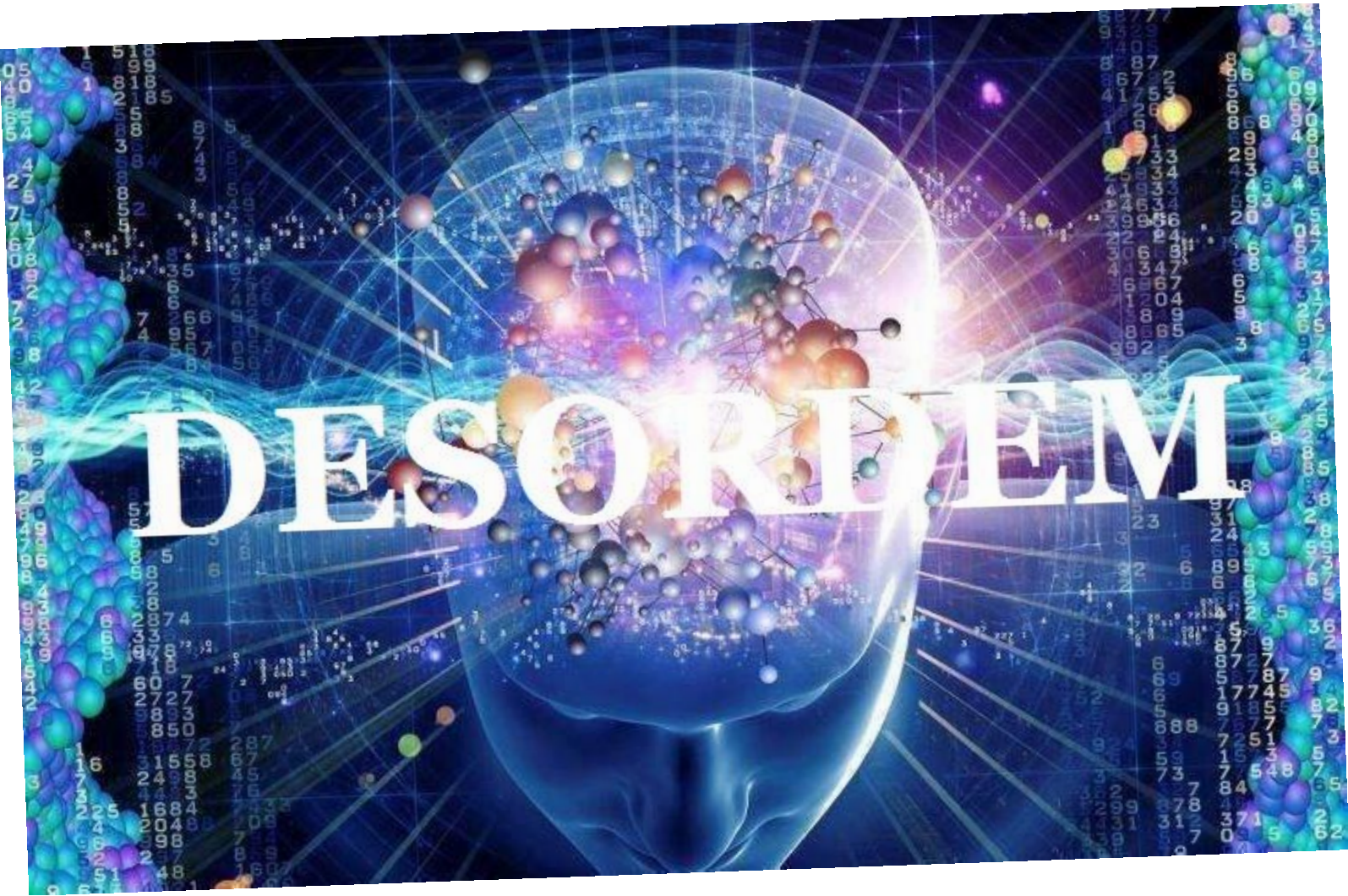
Tentar conhecer as capacidades de cada criança para utilizá-las como entrada para as atividades de ensino (pintar, recortar, etc.).

Evitar falar alto e trabalhar a conscientização dos alunos.



Fatores que podem desencadear surtos





DESORDEN

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

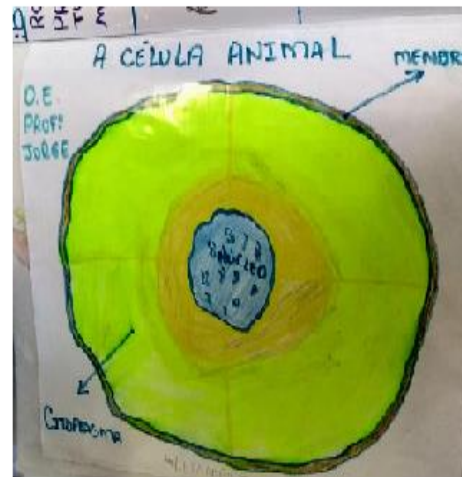
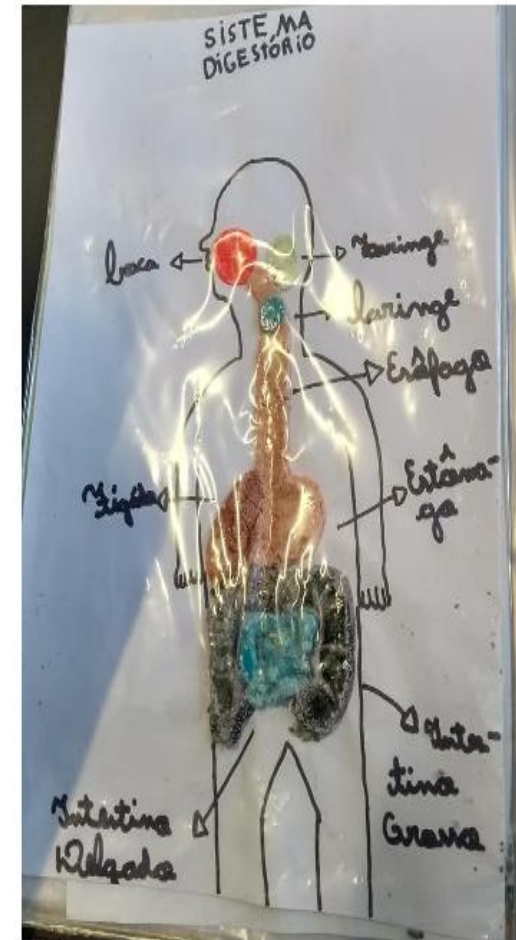


Considerações importantes para trabalhar com os alunos com Deficiência Intelectual

- Compreender que nem todos os alunos atingirão o mesmo grau de abstração ou de conhecimento.
- Observar e respeitar o ritmo e estilo de aprendizagem, mas sempre estimulando e oferecendo desafios.
- Manter proposta de trabalho simultâneo, colaborativo e participativo. Momentos de atividades coletivas em grupos, em dupla e individuais.
- Apresentar atividades considerando sempre propostas de avanço para o aluno.
- Estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico, assim como a capacidade de análise e síntese, utilizando intervenções problematizadoras.
- Incentivar sempre a autonomia.

Sugestões para intensificar a aprendizagem

“Atividades práticas”





DEFICIÊNCIA VISUAL

ADAPTAÇÕES DE ACESSO AO CURRÍCULO

São definidas como alterações ou recursos espaciais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar os alunos com necessidades educacionais especiais a desenvolver o currículo escolar. Para alunos com deficiência visual, auditiva e/ou física.



DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira - Braille

Baixa visão – Apoios visuais

DICAS DE MATERIAIS / RECURSOS



DICAS DE MATERIAIS / RECURSOS / DIDATICA PARA SALA DE AULA

- Escrever na lousa com letra maior e manter uma boa organização do texto, com bom espaçamento entre palavras e linhas;
- Descrever as ilustrações nos livros didáticos e livros de história, gráficos, mapas, vídeos, fotografias etc. (audiodescrição). Sempre que possível, optar por gravuras simples, com poucos detalhes, contrastes intensos, cores vivas e contornos bem definidos.
- Expressar-se verbalmente com o estudante, pois ele pode não distinguir suas feições e gestos. Dirija-se sempre a ele pelo nome e evite advérbios de lugar, como “aqui”, “ali”...
- Promover uma aula dinâmica, que intercale cópia do quadro, leitura, ditado, atividades individuais e em grupo, reduzindo a fadiga visual.



L



I



B



R



A

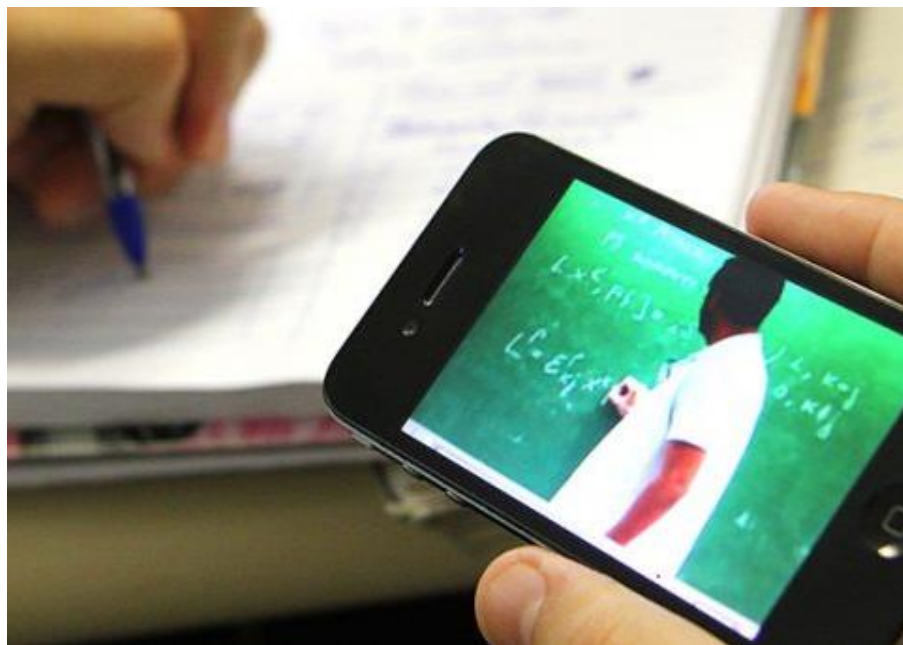
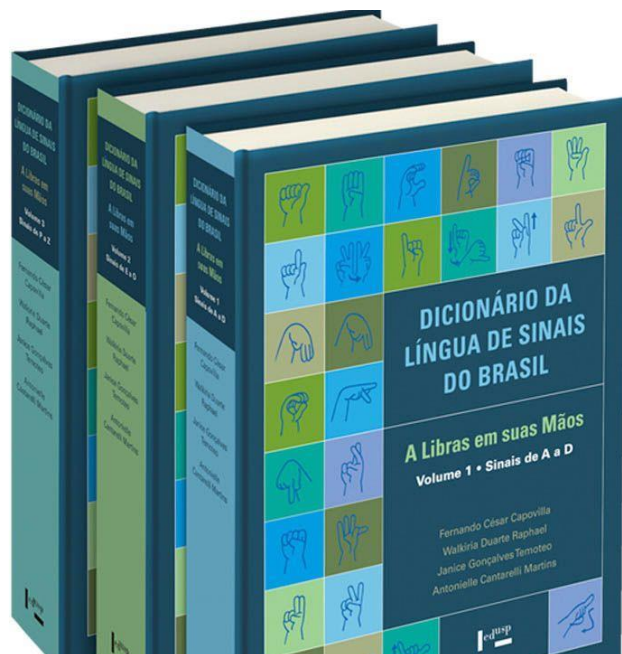


S

DEFICIENCIA AUDITIVA - ADAPTAÇÃO DE ACESSO

- A Libras – Deve estar presente em todo ambiente escolar.
- Não é necessário adaptar ou infantilizar.
- Levar em conta a experiência visual do aluno Surdo.
- Levar em conta a cultura surda.
- Adaptação de acesso - professor interlocutor, professores de classe comum, professor especializado da Sala de Recursos/ou Itinerante.
- Fornecer todas as informações ou todas as notícias para o aluno, de forma que ele compreenda (usar todos os recursos disponíveis: gravuras, gestos, expressões).
- É fundamental que o interlocutor tenha acesso antecipadamente das aulas.
- Usa-se muito o tablet, celular com acesso a internet. O interlocutor deverá ter consciência para o devido uso pedagógico.





“As cores das flores”



ADAPTAÇÃO CURRICULAR



"Todos juntos por uma
educação inclusiva"

OBRIGADA!!!